



1 **ATA DA SEGUNDA SESSÃO DA 08ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO**  
2 **XVII PLENÁRIO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 2ª REGIÃO,**  
3 iniciada às 09h35min do dia vinte de maio de dois mil e vinte e três, na sede do  
4 CRP-02. Presentes à reunião as (os) Conselheiras (os): Ana Carolina Freire  
5 Lopes CRP-02/16.412; Aida Carneiro Barbosa Rodrigues CRP-02/ 19.160; Íris  
6 Maria da Silva CRP-02/ 11.881; Marcos Paulo Cavalcanti dos Santos CRP-02/  
7 21.703; Rhayssa Cavalcanti de Barros Felipe CRP-02/17.968; Edinaldo dos  
8 Santos Lima CRP-02/ 16.903; Noite Bergoleon de Medeiros Farias CRP-  
9 02/22.903; Marcos Mucarbel Junior CRP-02/15.841; Adriana Paula Barbosa de  
10 Miranda CRP-02/20.087; Danielle Maria de Souza Sátiro CRP-02/ 10.462; Daniel  
11 Coelho Silva Brandão CRP-02/21.693; Juliana Laurentino CRP-02/15.840; Maria  
12 da Conceição Ferreira de Moura CRP-02/9.395; Edson de Souza Lima CRP-  
13 02/21.559; Telma Maria Albuquerque Gonçalves de Melo CRP-02/ 6.195 e José  
14 Paulo de Azevêdo Júnior. O conselheiro presidente Marcos Mucarbel iniciou a  
15 2ª sessão da plenária às 09:35 informando que a Assessoria Administrativa  
16 estará presente para registro da Ata e registra que na sessão plenária de ontem  
17 se falou no fazer se cumprir o regimento interno. Diante disso o conselheiro  
18 presidente coloca que cada vez mais deverão se fazer cumprir o regimento  
19 interno da Autarquia. Neste momento não houve ressalvas ou falas contrárias ao  
20 colocado pelo presidente. Repassa a palavra a conselheira secretária, Ana  
21 Carolina Freire que inicia falando que ontem estavam no ponto de pauta  
22 solicitado pela conselheira Rhayssa Felipe, Racismo Institucional. Em seguida,  
23 elucida que a função da conselheira secretária lendo as atribuições contidas em  
24 regimento interno. Dando seguimento coloca que quando assumiu essa função  
25 pensou que o plenário estaria junto, no entanto, não enxerga o fazer junto por  
26 parte do plenário. Traz alguns esclarecimentos sobre as discussões que foram  
27 mencionados na primeira sessão da plenária, como a Ata de diretoria que  
28 historicamente no Conselho nunca foi solicitado e agora estão solicitando. As  
29 atas existem e elucida ainda que as Atas de diretoria não são discorridas como  
30 a Ata de plenário e sim com as pautas e encaminhamentos. No tocante a  
31 elaboração da Resolução CRP nº 005/2023 ressalta que se levou cerca de um  
32 mês para minutar e que a minuta foi encaminhada para o plenário via e-mail.  
33 Terminou sua fala colocando que julga não ter que ser pedagógica com ninguém.  
34 Em seguida a conselheira Rhayssa Felipe pede a fala e traz uma questão dita  
35 na primeira sessão do dia 19 de maio, quando o conselheiro presidente colocou  
36 que violências precisam ser judicializadas, e considerando isso, a mesma  
37 entende que deve ser levada ao CFP. Com a palavra o conselheiro Marcos Paulo  
38 Cavalcanti, coloca que considera cansativo ter que repetir o mesmo dito na  
39 primeira sessão plenária e que se sente silenciado no grupo de WhatsApp  
40 constantemente. Em seguida a palavra do Conselheiro Presidente, Marcos  
41 Mucarbel, coloca que o texto final publicado foi aprovado pela coordenação da  
42 comissão de enfrentamento ao racismo e pela comissão de comunicação.  
43 Explica que desde que aconteceu o fato houve mudança na proposta do texto  
44 que é publicado no site e o texto que é publicado no Instagram. Ressalta que a  
45 todo tempo é cobrado para a diretoria ter um olhar de tudo, no entanto, o plenário  
46 não se coloca também com um olhar para todas as questões e coloca sempre a



47 responsabilidade unicamente para a diretoria. Em seguida, a conselheira  
48 secretária Ana Carolina Freire, pergunta como a questão levantada pela  
49 conselheira Rhayssa Felipe pode levar ao CFP. A conselheira Rhayssa Felipe  
50 junto com o conselheiro Paulo Cavalcanti, ressalta que haverá uma reunião em  
51 julho e que seria importante a participação do CRP levando tal fato, pois isso é  
52 uma situação que vem acontecendo a nível nacional. Em seguida a conselheira  
53 secretária Ana Carolina Freire pergunta no tocante ao termo de referência se a  
54 conselheira Rhayssa Felipe pode vir ao CRP na segunda-feira, 22 de maio. A  
55 conselheira Rhayssa Felipe responde que não confirmará no momento pois é  
56 necessário alinhar com a comissão de enfrentamento ao racismo. Com a palavra  
57 a conselheira Noite Bergoleon que direciona um questionamento a diretoria,  
58 solicitando que as conselheiras Telma Melo e Adriana Miranda se posicione pois  
59 sempre escutam o posicionamento apenas do conselheiro presidente Marcos  
60 Mucarbel e da conselheira secretária Ana Carolina Freire e fica confuso entender  
61 se o posicionamento é das pessoas ou da diretoria como um todo. Com a palavra  
62 a conselheira Telma Melo expõe que tem preferido primeiro entender as  
63 questões pois se a mesma fala há um questionamento e se não fala também é  
64 questionada. Coloca que tem contribuído dentro das questões que se  
65 comprometeu junto à categoria. A respeito da solicitação de incluir o nome da  
66 diretoria na publicação foi com a intenção de registrar a presença de membros  
67 da diretoria no evento e não de querer aparecer mais que ninguém, pois não  
68 precisa disso. Se considera sendo mulher parda e neste momento foi interpelada  
69 pela conselheira Aida Carneiro perguntando como a mesma se coloca nesta  
70 posição de ser parda. Em seguida a conselheira Noite Bergoleon acrescenta a  
71 sua pergunta sobre como os demais membros da diretoria ver o posicionamento  
72 da conselheira Telma Melo. Em seguida, o conselheiro Marcos Mucabel coloca  
73 que não irá estar colocando se o posicionamento de Telma é ou não é correto.  
74 Dando seguimento, as/os/es conselheiras/os/es Rhayssa Felipe, Marcos Paulo  
75 Cavalcanti, Noite Bergoleon, Aida Carneiro e Daniel Coelho colocam que o que  
76 está sendo tratado desde ontem é racismo institucional. Marcos Paulo Cavalcanti  
77 solicita o posicionamento político da diretoria a respeito do racismo institucional.  
78 Neste momento houve uma pausa solicitada pela Assessoria Administrativa,  
79 presente na sessão plenária para registro da Ata no tocante a organização das  
80 falas, pela dificuldade de registrar quando se há mais de uma pessoa falando ao  
81 mesmo tempo e sugere que caso queiram possam gravar a plenária, pois da  
82 forma que está se conduzindo a plenária fica complicado o registro. Com o  
83 consentimento do plenário a 2ª sessão da reunião passa a ser gravada a partir  
84 das 10:58. A palavra foi novamente concedida a conselheira Noite Bergoleon  
85 que contextualiza seu questionamento e solicita novamente qual o  
86 posicionamento ético político da diretoria relativo ao que está acontecendo no  
87 plenário, sobre o questionamento das Atas e a forma como o conselheiro  
88 presidente, Marcos Mucarbel vem conduzindo as discussões do grupo de  
89 WhatsApp do plenária e a importância de ouvir os demais membros, além do  
90 conselheiro presidente Marcos Mucarbel e a conselheira secretária Ana Carolina  
91 Freire. Para sanar a dúvida solicita ainda se possível que separem o  
92 posicionamento pessoais do posicionamento da diretoria ou eleger uma pessoa  
93 para responder pela diretoria. Pergunta como os membros entendem o que está  
94 acontecendo. Entendem como um racismo institucional por parte da diretoria ou



95 não. E em caso negativo a conselheira recorda a construção da carta que  
96 escreveram ainda enquanto chapa da Frente com princípios, propostas e  
97 objetivos e pergunta quais ações a diretoria vem realizando para o  
98 enfrentamento ao racismo. Informa ainda que enquanto conselheira e  
99 coordenadora da comissão de psicologia clínica tem contribuído com o  
100 enfrentamento ao racismo. E finaliza dizendo que o que tem observado não é o  
101 suficiente para que possa ter confiança na diretoria e possam trabalhar de modo  
102 efetivo. Em seguida a conselheira secretária, Ana Carolina Freire inicia sua fala  
103 lembrando aos presentes que ainda é uma pessoa preta apesar de estar na  
104 diretoria e tudo que está sendo falado na plenária fala sobre a mesma e por  
105 muitas vezes para preservar sua saúde preferiu não se posicionar, porque ao  
106 falar entendem que está defendendo pessoas e quando fala é porque possui o  
107 desejo de explicar por que não tem nada a esconder. Enquanto prática de  
108 enfrentamento ao racismo no processo de seleção do CREPOP como uma das  
109 fases, a da entrevista a mesma não estava em Pernambuco, solicitou os demais  
110 membros da diretoria que se no final da seleção tivesse uma mulher negra e um  
111 homem negro, priorizasse a seleção da mulher negra e assim ocorreu. Também  
112 passou pelo processo de seleção de jovens aprendizes e solicitou priorizar  
113 jovens negros e tem trabalhado nessa perspectiva no que à cabe. Não responder  
114 é por preservar sua saúde mental e talvez possa estar sendo omissa, mas não  
115 que esteja escondendo ou suprimindo algo. Porque se fala está defendendo a  
116 diretoria e se não fala é porque está escondendo algo, então fica sem saber  
117 como agir. Em seguida a fala é concedida a conselheira Iris Maria pede  
118 desculpas pelo atraso. Acolhe a fala da conselheira secretária e pede para que  
119 ela não se coloque na posição de responder, pois a pergunta é para a  
120 branquitude e toda vez a conselheira Ana Carolina Freire responde por eles.  
121 Simbolicamente na intersubjetividade a conselheira está se colocando como  
122 escudo. E o que está em discussão não é a contratação de pessoas negras e  
123 sim sobre as estruturas e como se organizam no sistema. Porque mais uma vez  
124 está havendo um reforço de que não é racista por contratar alguém negro e  
125 gostaria de entender porque o conselheiro presidente diz que estão usando de  
126 uma seletividade. Porque seletividade é ir ao evento com pessoas negras e fazer  
127 o ocultamento de quem realmente está aparecendo e historicamente isso é  
128 invisibilizar as pessoas é do inconsciente. Cita um exemplo da anterior  
129 conselheira presidente Alda Roberta ter chamado o conselheiro Marcos  
130 Mucarbel para ocupar a diretoria e isso é um pacto no pois existem mais pessoas  
131 brancas no poder e isso vai se perpetuando. Entende que seletividade é isso e  
132 quando brigam por uma pessoa negra nesses espaços há sempre uma  
133 resistência. Percebe-se que a diretoria não rever a carta, para ver o que se  
134 comprometeram a fazer e buscar reconstruir, pensar estratégias para que a  
135 plenária de fato tenha um comprometimento. A diretoria ter um  
136 comprometimento e não no sentido figurativo, pois é essa impressão que está  
137 passando. E desde a sessão plenária anterior ver a diretoria na defensiva usando  
138 os mesmos critérios da narrativa que racismo é coisa da cabeça das pessoas e  
139 que a estrutura não é racista pois a conselheira Ana Carolina Freire faz parte da  
140 diretoria. Pergunta o que a diretoria tem feito com o conteúdo que as/os  
141 funcionárias/os inclusive negras/os têm feito. Exemplifica que enquanto  
142 coordenadora da comissão de eventos e não é legitimada e percebe uma



143 deslegitimação do lugar que ocupa. A conselheira Íris Maria coloca que veio para  
144 uma reunião no CRP e tentou entender o processo de participação do CRP no  
145 dia da luta antimanicomial que foi alinhado com ex conselheiras que já não faz  
146 parte da comissão de saúde mental e sentiu uma violência na construção do  
147 evento e apagamento. E o que sentiu no evento do dia 17 de maio não foi um  
148 debate sério sobre a questão da luta antimanicomial. Trouxeram uma mulher  
149 negra para expor ela. A conselheira coloca que se sente desiludida com essa  
150 condução. Gostaria de entender por que não foi dialogado a construção do  
151 evento. Porque quando foi convidada o evento já estava em andamento. Cita  
152 que no mês de janeiro entregou os relatórios de atividades no dia 01 de fevereiro  
153 pois a representação tinha acontecido a tarde e à noite estava bastante cansada  
154 e foi negado o recebimento das verbas indenizatórias por meio de um e-mail frio,  
155 mal é calculista e ao entrar em contato com o conselheiro presidente o mesmo  
156 questionou por que não havia enviado o requerimento e depois o relatório. Sendo  
157 que essa orientação não foi dada, são criados caminhos da dificuldade e não se  
158 observa como chega as negativas que está na pronta representando e muitas  
159 vezes segurando pautas que diz respeito e visibilidade ao Conselho. A diretoria  
160 precisa rever esses processos. Porque para fora tem a pauta e defende o  
161 racismo, mas nas entrelinhas não é o que se vê e é sobre isso que estão  
162 discutindo. Às práticas. E finaliza sua fala se dirigindo a conselheira Ana Carolina  
163 Freire para que não se coloque respondendo pela diretoria. Com a palavra o  
164 conselheiro Marcos Paulo Cavalcanti Se dirige a conselheira secretária, Ana  
165 Carolina Freire respondendo a uma fala sobre a seleção do CREPOP e coloca  
166 que quando se cria uma comissão se entende que todos da comissão estejam  
167 interados de tudo e essa indicação de contratar pessoas negras o mesmo  
168 enquanto coordenador do CREPOP não estava sabendo e da mesma forma que  
169 é delicado a diretoria não saber da organização de um evento e as comissões  
170 chegar com o evento posto, também é delicado uma situação como essa o qual  
171 se sente desrespeitado e sabendo que possui diálogo com a conselheira e o  
172 mínimo não foi comunicado. E se sentiu acusado quando tinha pouco tempo para  
173 fazer avaliação de algo que havia cobrado a mais de uma semana e visualizou  
174 que apenas a conselheira estava acessando os currículos. Sabe que a  
175 conselheira é uma pessoa preta, porém a pergunta da conselheira Noite  
176 Bergoleon não foi direta a conselheira Ana Carolina Freire que não percebe  
177 que está sendo usada pela diretoria sempre respondendo aos questionamentos.  
178 O processo do CREPOP foi um processo de violência e excluído até chegar ao  
179 momento que o mesmo disse que iria sair registrando por e-mail e apenas  
180 entreguem o nome da pessoa que ficou sabendo pela divulgação no site, outra  
181 violência que aconteceu. Isso foi questionado no e-mail e até o presente  
182 momento não houve resposta desse e-mail. A diretoria o convidou para quando  
183 convidaram uma reunião do dia de seu aniversário quando todos precisam estar  
184 ciente do calendário do CRP. A situação acontece em março e a reunião é  
185 agendada para abril onde se sabe que muita coisa acontece entre esse tempo.  
186 Coloca que não gostou de como o processo foi conduzido, não o resultado da  
187 seleção e sim a condução e registrou isso e recebeu uma resposta debochada.  
188 Circula que uma pessoa que não está adimplente e todos sabem que não podem  
189 receber ajudas de custo e não efetuou o pagamento da parcela em aberto de  
190 propósito, por mais que saiba que legalmente tem direito a receber, e achou



191 estranho ter recebido o pagamento e mais uma vez as coisas se organizam da  
192 forma que é dito e não o que é escrito. E sempre a conselheira Ana Carolina  
193 Freire responde pela diretoria e muitas vezes pelo ímpeto responde rapidamente  
194 a exemplo da resposta sobre as Atas da diretoria, sem ter verificado que outros  
195 Conselhos publicam e para encerrar coloca que a mesma sabe o que é pacto da  
196 branquitude. E sobre o falado na sessão plenária de ontem a mesma disse que  
197 estava mentindo para viajar. Ocorre que não foi isso que o mesmo falou e sim  
198 que não gostou da mentira de saber que teria reunião de conselheiras  
199 secretárias e ao longo do processo não houve comunicação com a plenária  
200 sobre isso e ver como poderia se fazer de forma democrática. E que não disse  
201 em momento nenhum que a conselheira Ana Carolina Freire mentiu para viajar  
202 e ter ficado no estado emocional que ficou o acusando o mesmo falou que a  
203 conselheira havia mentido, o mas a mesma entendeu o contexto da conversa. A  
204 conselheira Rhayssa Felipe coloca que não houve transparência e a culpa não  
205 é da conselheira. Na maioria das vezes o questionamento dirigido à diretoria é  
206 respondido pela conselheira Ana Carolina Freire e isso é racismo, por isso estão  
207 pontuando para que a mesma se preserve. Pois é muito conveniente para os  
208 demais que a mesma sempre esteja respondendo. O conselheiro Marcos Paulo  
209 Cavalcanti retoma a palavra e diz que o que aconteceu entre ele e a conselheira  
210 Ana Carolina Freire é o que de fato o pacto da branquitude quer. Com a palavra  
211 a conselheira Noite Bergoleon que aproveitando o sentido dialogados pelos  
212 colegas reitera qual o posicionamento ético da diretoria. Vê o posicionamento da  
213 conselheira Ana Carolina Freire como pessoa, como conselheira, sendo exposta,  
214 sendo colocada como única resposta, mas eu continuo vendo o silêncio dos  
215 demais. Esse é o posicionamento da diretoria? Sempre será a conselheira Ana  
216 Carolina Freire que ficará à frente dessas questões enquanto as atitudes do  
217 conselheiro Marcos Mucarbel e da conselheira Telma Melo reforçam o contrário  
218 ao compromisso firmado de enfrentamento ao racismo. possível na mental  
219 diretoria e se for, significa que a Carol quem está à frente dessa briga? Enquanto  
220 a nível de exemplo a gente tem atitudes de Marcos e de Telma que reforçam  
221 justamente o contrário do nosso compromisso. Não consegue entender por que  
222 esperam uma resposta e nada. A discussão sobre confiar no coletivo, mas fica  
223 difícil confiar em um coletivo quando não se sabe o que pensam além do que é  
224 falado pela conselheira Ana Carolina Freire. Registra-se a ausência da  
225 conselheira Ana Carolina Freire. Em seguida a conselheira Adriana Miranda  
226 coloca que estava aguardando para poder se posicionar. Que sente dificuldade  
227 e sabe que precisa transformar isso. Coloca que seu sentimento é de fichas  
228 caindo e diante do que se tem trazido reconhece que faz sentido e é preciso  
229 enxergar esses detalhes e se sente péssima com isso. E apenas com a fala  
230 colocada pela conselheira Iris Maria que identificou que realmente faz sentido e  
231 as coisas passam por estar intrínseco e não se percebe e reconhece enquanto  
232 Adriana. Porque não tem intuito de machucar ninguém sem de ser machucada.  
233 Muitas vezes não se posiciona porque não sabe o que falar é uma dificuldade de  
234 ler sobre o racismo e estudar mais, mas está reconhecendo. Nunca quis lugar  
235 de protagonismo pois sempre quis que as pessoas se colocassem por preferir  
236 estar nos bastidores. Não está se isentando, mas muitas vezes não fala por  
237 saber o que falar. O lugar da diretoria é muito difícil e diariamente tomam  
238 decisões administrativas que se não houver cuidado respondem pelo ato. À



239 exemplo da contratação de fiscais precisou o contador fazer vários cálculos  
240 baseados em previsão. Algo incerto que podem ou não arrecadar e em tudo a  
241 diretoria responde. Retoma historicamente o pagamento da ajuda de custo, mas  
242 continuaram a trabalhar sem receber pela causa que defendem. Esse é o  
243 sentimento da mesma e pode ocorrer de pedir ajuda, mas se faz necessário uma  
244 abertura. Sente que a depender de sua fala pode ser julgada como se fosse  
245 desonesta. Coloca que possui vários defeitos, mas nunca levará como culpa a  
246 desonestidade. Traz uma fala que sempre o conselheiro Marcos Mucarbel alerta  
247 pelo cuidado e seguir o regimental porque precisam responder ao TCU e em  
248 cada questionamento do TCU pede para justifica o gasto para a orientação da  
249 categoria. Cita o exemplo do CFP ter levado muitas pessoas para o congresso  
250 da Ulapsi, no entanto, o CFP é grande possui uma assessoria jurídica de grande  
251 porte de com certeza devem ter justificativa para terem levado muitas pessoas  
252 ao evento. Acolhe a discussão sobre o racismo e espera também ser acolhida.  
253 A conselheira Rhayssa Felipe expõe que não entende o que foi posto pela  
254 conselheira Adriana Miranda e a inquieta por ela ter entendido apenas nessa  
255 sessão da plenária que houve racismo institucional a partir da fala do que as  
256 conselheiras Noite Bergoleon e Íris Maria trouxe. Não entendo como a  
257 conselheira Adriana não percebe quando uma legenda como a que veem sendo  
258 falando desde ontem é publicada dentro do dia dos povos originários e quando  
259 o conselheiro Edinaldo Rodrigues não é citado. A conselheira Adriana Miranda  
260 informa que não viu a publicação. Conselheira Rhayssa retoma a fala e pergunta  
261 a conselheira Adriana se a mesma entendeu que a situação é de racismo  
262 institucional. Em seguida expressa que está cansada dela mesma e do  
263 conselheiro Marcos Paulo Cavalcanti se expor falando sobre racismo e a  
264 diretoria chegar e dizer que não está entendendo ou dizer que a ficha não caiu.  
265 Há bastante tempo se tem falado de racismo e o que a conselheira tem feito de  
266 ação antirracista, porque para ser antirracista precisa de uma ação e não uma  
267 omissão ou inação. Entende que cada um tem seus processos e a mesma está  
268 doente na plenária mas presente porque precisa se colocar, caso contrário  
269 ninguém se colocará pela mesma. Infelizmente o XVII plenário tem uma diretoria  
270 que não está se posicionando e agindo. Pergunta qual o posicionamento ético  
271 político da diretoria enquanto profissionais de psicologia que defende a categoria  
272 e questiona que categoria seria essa, pois não é a dos povos originários e  
273 negros. Coloca que está falando de um lugar de mulher negra e sua negritude  
274 vem antes de ser mulher. Existe um plenário onde pessoas brancas que não se  
275 posicionam contra o racismo. É preciso uma ação e não apenas lágrimas e  
276 reconhecimento porque já se teve muito tempo para isso. Todos são adultos e  
277 deveriam estar implicados antes de ocupar um espaço de representação da  
278 categoria. A conselheira cita que quando perguntou sobre as Atas de diretoria o  
279 conselheiro presidente fala e a diretoria assume que nunca foi solicitado antes  
280 as Atas. Ocorre que a luta antirracista está avançando e dentro da branquitude  
281 se faz necessário encontrar aliados, mas infelizmente a diretoria não está sendo  
282 aliada. Não estão defendendo a categoria pelo ao menos a que se identifica  
283 enquanto presta antirracista e também os povos originários. Expressa que o  
284 conselheiro Edinaldo Rodrigues está sofrendo uma violência desde o início e não  
285 chegou ninguém para ele, até o momento, para reconhecer e junto a eles tentar  
286 reaver a situação e reitera perguntando qual o posicionamento ético profissional



287 da diretoria pois é a respeito disso que estão falando. Em seguida a conselheira  
288 Juliana Laurentino expressa que acolhe a fala da conselheira Adriana Miranda e  
289 entende que cada pessoa tem seus atravessamentos, mas aprendeu que não  
290 basta apenas reconhecer tem que agir. Que se não parar para refletir sobre esse  
291 processo de estrutura de poder e de opressão das coisas permanecem e é  
292 preciso se comprometer, investir para que haja mudança. Todo esse processo  
293 pode cair um rupturas não é fácil, mas precisam acontecer. Coloca que quando  
294 as decisões chegam impostas refletir como as pessoas se sentem e os branco  
295 se organizam para manter o que é mais cômodo. Enquanto representantes de  
296 uma categoria precisa propor e repensar se faz necessário para que não haja  
297 travamentos de processos, pois se trata de uma gestão. Se propor a olhar e  
298 cuidar desse tema que é um sintoma da estrutura de poder se não continuará se  
299 perpetuando e a partir disso começar a construir algo novo com ação. A  
300 conselheira Íris Maria coloca que a exegração dos corpos negros é constante.  
301 Quando se fala na postagem em que o conselheiro Edinaldo Rodrigues foi citado,  
302 faltou um texto mais rebuscado informando Edinaldo de qual lugar, seu  
303 sobrenome de modo que pudesse dar visibilidade e a pauta aparecer. A  
304 conselheira cita um texto de Beatriz Nascimento sobre o racismo e que tem  
305 certeza que depois os brancos comentarão que isso é coisa da cabeça de negro  
306 deslegitimando a questão trazida pelos negros. Dando seguimento o conselheiro  
307 Marcos Paulo Cavalcanti relembra uma situação que ocorreu ainda enquanto  
308 chapa eleitoral e uma pessoa que nomeia como racista foi acolhida de imediato  
309 e a conselheira Ana Carolina Freire se retirou chorando durante a plenária e  
310 ninguém da diretoria se levantou para acolher a mesma de imediato. E pergunta  
311 a diretoria como uma estrutura se organiza quando uma pessoa racista é racista  
312 explicitamente e é acolhida. Indica que há uma série de problemáticas desde a  
313 primeira sessão plenária se discute e não saem do lugar porque não há um  
314 reconhecimento. Considera que não está havendo um posicionamento ético da  
315 diretoria e em seguida faz a leitura do inciso II do código de ética profissional do  
316 psicólogo. Coloca que parece não está estudando direito o código de ética ou  
317 algo de grave está acontecendo. Faz referência à diretoria, mas sua pergunta se  
318 estende as demais pessoas brancas que estão na plenária olhando e escutando  
319 sem se pronunciar e quando falam colocam que uma pessoa negra está gritando  
320 quando ela de fato está falando ou talvez tenha aumentado o tom de voz, mas  
321 não gritado. Em seguida a conselheira Rhayssa Felipe informa que é professora  
322 e que falar alto é comum em sala de aula e precisa falar alto mesmo pois as  
323 estruturas funcionam para que uma mulher negra não seja escutada, então se  
324 faz necessário falar alto para ser mais enfática e caso alguém tenha algum  
325 questionamento quanto a isso se posicione eticamente em relação ao racismo  
326 para que a mesma não precise está se expressando alto. Novamente com a  
327 palavra o conselheiro Marcos Paulo Cavalcanti que solicita à diretoria que se  
328 posicione em relação ao inciso II do código de ética para que talvez saiam da  
329 questão do ser político. Acrescenta que entre a diretoria circula que o mesmo  
330 não sabe ser político e confirma que não sabe de fato ser político, mas sabe ser  
331 ético, pois política é por conveniência e ser ético não. Em seguida profere as  
332 pessoas brancas do plenário para que expliquem o que entendem do inciso II do  
333 código de ética profissional. E concluir sua fala dizendo que antes de ser  
334 conselheiro é categoria e está fazendo cobranças enquanto categoria também.



335 Neste momento a conselheira Adriana Miranda informa que precisará se  
336 ausentar a partir das 12:00 pois tem um compromisso agendado. Retomando  
337 aos diálogos a conselheira Conceição Moura, diz que vem acompanhando toda  
338 discussão desde antes enquanto chapa e agora como plenário, algumas vezes  
339 mais e outras menos. Característica da mesma de observar e se coloca quando  
340 é preciso se colocar. Registra não acolher a citação do inciso II colocado pelo  
341 conselheiro Marcos Paulo Cavalcanti no tocante ao conceito da matéria da  
342 omissão. Entende que estão passando por uma tensão muito grande e até que  
343 ponto todos estão querendo ouvir o outro. Espera que a diretoria dê a escuta que  
344 está sendo colocada pelos demais. Concorde que antes de ser político precisa  
345 ser ético e que nem todos precisam ser políticos, mas o plenário precisa trabalhar  
346 junto. A conselheira ainda em sua fala traz uma reflexão de algo que já havia  
347 conversado com o conselheiro Marcos Mucarbel, de que estar dentro do  
348 Conselho e participar de uma assembleia, por exemplo é diferente. É outro olhar.  
349 Coloca que teve e tem dificuldade em compreender alguns processos de  
350 funcionamento das comissões que inclusive demorou a comissão interagir, mas  
351 buscou conhecimento e diálogo com quem possui mais experiência, seja do  
352 plenário ou do corpo administrativo do CRPPE para sanar dúvidas. Entendo que  
353 existe uma dificuldade ampla e social de compreender e de acolher a questão  
354 debatida e precisam enquanto plenária ver pelos dois olhares sempre  
355 trabalhando esse assunto na plenária e também se faz necessário entender o  
356 modo operacional das coisas. Se referindo ao conselheiro Marcos Paulo  
357 Cavalcanti, expõe que não sabe responder ao questionamento feito pela mesma,  
358 mas se sentiu muito impactada principalmente quanto ao fato da conselheira Ana  
359 Carolina Freire teve que pedir permissão para sair pois estava abalada e diante  
360 da situação se sentiu tocada a ficar no espaço para acolher o que estava sendo  
361 colocado no momento haja vista que a conselheira Ana Carolina Freire não  
362 estava em condições de acolher as falas. Em seguida se refere ao conselheiro  
363 Edinaldo Rodrigues informando-o que precisa o ouvir também e que na sessão  
364 plenária anterior chegou atrasada devido ao trabalho e não o ouviu. Dando  
365 continuidade à sua fala diz que precisa-se de um encaminhamento sobre toda  
366 essa discussão. Com a palavra o conselheiro Edinaldo Rodrigues que comunica  
367 está reafirmando sua fala dita na sessão plenária anterior pelo lugar de onde  
368 vem, sua história, identidade e a luta para chegar até esse espaço e reconhece  
369 que se precisa de um encaminhamento e não só isso, mas também um  
370 reconhecimento de tudo que os colegas tem trazido. Reconhecer que as  
371 sutilezas do racismo estão presentes e em todas as instituições têm isso. O  
372 mesmo coloca que possui experiência de vivências em outras instituições e há  
373 racismo sempre deslegitimando o lugar dos povos originários, negros e isso  
374 precisa mudar e compreende que todo esse processo ainda há dificuldade de  
375 entender que há racismo presente e precisa reconhecer isso ou não haverá  
376 mudança. Após encerrar sua fala, o conselheiro Edson Lima se expressa  
377 destacando que a escuta não é apenas ouvir, a escuta tem que gerar e a partir  
378 dessa ação a mudança. Se dirige a conselheira Adriana Miranda informando que  
379 foi importante a mesma ter se colocado e que gostaria de ouvir o conselheiro  
380 presidente, Marcos Mucarbel, e entende que não é fácil se colocar e o lugar é  
381 difícil, mas que gostaria de ouvi-lo. Destaca ainda que a educação popular precisa  
382 entender que nem todos conseguem dominar de todos os conhecimentos. O



383 encaminhamento é necessário, o momento não foi e não é suficiente para  
384 dialogar sobre e reforça a necessidade de uma intervenção pois não estão  
385 conseguindo encaminhar e além da fala do conselheiro Edinaldo Rodrigues que  
386 é importante. Não está havendo reconhecimento da prática racista por todas/os  
387 e precisa-se de alguém externo para intervir nesse processo. O conselheiro  
388 entende que isso deve ser uma prática de gestão e que deve ser considerado.  
389 Com a palavra a conselheira Noite Bergoleon que destaca estar sendo  
390 copiosamente repetitiva em sua pergunta e de diversas formas, mas ainda não  
391 houve resposta. Apenas respostas evasivas que não dão conta do que foi  
392 perguntado. Acrescenta que para ter um encaminhamento precisa que se  
393 alinhem de algum modo e o que está sendo colocado desde o início é o entender  
394 qual a posição ética da diretoria. Após esse entendimento haverá alguma ação.  
395 A conselheira Noite Bergoleon, coloca que se sente ofendida por ter que repetir  
396 a pergunta e não ser respondida quando está sendo propositiva e não atacando  
397 a diretoria ou o conselheiro presidente. está trazendo uma proposta, para que se  
398 possa encaminhar e reforça o compromisso assumido na carta de propostas da  
399 chapa e se não há o cumprimento, há uma falha e precisa ser reconhecida,  
400 pensar e mover ações para reaver a falha. Com a palavra a conselheira Rhayssa  
401 Felipe que faz a leitura do trecho relativo aos princípios fundamentais do código  
402 de ética do profissional de psicologia. Após leitura coloca que os princípios  
403 fundamentais está para todos independente de onde está atuando na psicologia.  
404 Reitera o inciso II do código de ética, trazido pelo conselheiro Marcos Paulo  
405 Cavalcanti e quando a conselheira Noite Bergoleon pergunta repetidas vezes,  
406 mesmo que tenham ouvidos outras pessoas se posicionarem, o desejo é ouvir a  
407 diretoria em relação ao código de ética e não a inquisição. Em relação a pergunta  
408 sobre as Atas de diretoria, a conselheira Rhayssa Felipe expressa que merece  
409 uma resposta e respeitosa e não foi isso que recebeu. Ao longo dos últimos  
410 meses houve várias situações de racismo e qual o posicionamento ético da  
411 diretoria. Em seguida a conselheira Íris Maria destaca que fez várias perguntas  
412 no decorrer de sua fala e cita quando mencionou a organização do evento em  
413 alusão ao dia da luta antimanicomial, onde as comissões não foram acionadas  
414 sabendo que todos os eventos do CRP-PE passam pela comissão de eventos e  
415 este não passou e soube por intermédio da conselheira Ana Carolina Freire que  
416 havia sido proposto por pessoas de fora e diante de tudo que foi indagado  
417 gostaria de saber se haverá respostas, porque a sensação que a mesma tem é  
418 que a estão analisando apenas e é preciso que haja uma ação. Em seguida a  
419 conselheira Telma Melo propõe que haja um outro momento pois já se passou  
420 do teto do horário de término e a mesma se organizou para participar dentro do  
421 horário informado e que são questões complexas por isso propõe agendar outro  
422 momento em que realmente possam aprofundar principalmente em relação a  
423 questão da luta. Dando seguimento as ordens de fala, o conselheiro, Marcos  
424 Mucarbel que inicia sua fala se referindo a pergunta da conselheira Noite  
425 Bergoleon. Relata que o papel da diretoria é e sempre será de seguir o código  
426 de ética e o regimento interno do Conselho. Sobre os apontamentos de infração  
427 com base nos trechos do código de ética lidos na plenária, coloca que há um  
428 caminho para se fazer uma denúncia, enquanto profissional e outro quanto o tipo  
429 de violência, partindo da interpretação de quem sugere a infração e não da  
430 interpretação do mesmo. Reitera que ele mesmo e a diretoria segue o código de



431 ética e o regimento interno do Conselho e com relação as ações, informa que  
432 que em momento nenhum vetou ação com relação ao enfrentamento ao racismo  
433 seja da própria diretoria ou do plenário como um todo. Destaca que a diretoria já  
434 havia informado da dificuldade de se estar presente em eventos realizados nas  
435 terças-feiras pois é o dia da reunião de diretoria e quando não ocorre reunião  
436 acumula muitos processos e a diretoria estava sendo cobrada no grupo de  
437 WhatsApp para participar de eventos e atendeu a demanda, participando do  
438 evento proposto no dia 11 de abril. Finaliza que essa é a sua resposta. Em  
439 seguida há falas na plenária sem que seja possível registrar com nitidez. Ainda  
440 com a palavra o conselheiro Marcos Mucarbel coloca que não ficará em um  
441 diálogo cansativo como está para todo mundo e como a diretoria segue o  
442 regimento o mesmo dar por encerrada a plenária às 12h41min.